

AS GREVES

Federação Nacional da Construção Civil
Aviso

Esta Federação, tendo recebido comunicação do Sindicato de Chaves de que a Classe dos Pedreiros se encontra em greve pro-aumento do salário, e tendo constado que a casa Soto Maior com obras nesta localidade pretende arranjar pedreiros para substituir os camarares em greve, resolve por esta forma avisar todos aqueles a quem seja feito convite para esta traição, que não devem ir para aquela localidade de trabalhar prestando assim a vossa solidariedade aqueles que lutam por mais um pouco de pão.

Operários Mobiliários

Em assembleias dos grevistas ontém efectuada, mas se vinculou o espírito de luta que estão possuídos os operários mobiliários, e a disposição de só se retomar o trabalho quando satisfeitas as reclamações.

A despeito de vários tristes de que se tem valido alguns industriais, os operários sabem manter a necessária vigilância para que seja salvaguardada a sua dignidade. Os operários saberão manter não só a sua defesa material, como também a moral da organização sindical.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Não obstante o ódio turvo de alguns dos nossos ligados infâmitos que, apesar da sua situação falsa, procuram ainda saciar-se nos prejuízos dos seus colegas, aconselhando-os a uma resistência vívida, aproxima-se rapidamente do seu termo este nosso conflito. Criaturas que não tem assalariados e nem sequer estabelecimentos de venda, mas simples escritórios de consignação, secundados por um industrial que, sendo vice-secretário da assembleia geral da "patronal" desde o inicio que têm a sua oficina em laboração nas condições por nós reclamadas, procuram ainda convencer os incertos que foram no conto "lock-out" a que se conservem renitentes por um ou dois meses.

Pretendem ainda assustar-nos?

Em breve terão a demonstração clara de que não haverá papéis que nos desmoralizam, e aqueles industriais e lojistas que hoje se lamentam dos prejuízos que lhes causou um gesto impensado é filho da sua cobardia, não estar convencidos de que temos sido nós quem melhor lhes tem falado a linguagem da verdade.

Quando romperam os compromissos com osmos tomados e como provocação impunham um entendimento com uma entidade demasiadamente suspeita e intratável, nós lhes dissemos: "Não adivinhe solução possível. Acatulemos-vos, porque vós que nos regateais uma coisa mínima, assim perdeis tudo. Tereis que contribuir principescamente para manutenção de uma coisa que não conhecemos e que, não conseguindo amorsar-nos, vos ludibriá, dando-sedes de uma força que não possue. Fechais as portas? Isso só nos fortalece e faz rir, visto que bem sabemos que o vosso egoísmo não consentirá que sejais solidários, acabando portanto por vos traír muiuamente." — Ainda acrescentámos: "Não se assustem com as ameaças, mesmo as de morte, que são só próprias de bandoeiros, e procedam conscientemente."

Nem todos nos quizeram ouvir e sim-plesmente nos encararam como inimigos; porém, hoje ressalta à vista que não mentimos, porquanto os menos cobardes que não quizeram seguir-se a imposições estúpidas trataram de atender-nos e nem por isso as ameaças balofas se materializaram nem se materializaram.

Aqueles que por maledade ou cobardia estão protelando a solução deste conflito, mais vão perdendo por cada dia que passa. Perderam as importâncias com que contribuiriam, para que a celebração nos esmagasse; deixaram de lutar nas vendas e confecção do mobiliário, enquanto que as suas despesas se foram amontonando; e por fim terão que ceder às nossas justíssimas reclamações.

Protecer mais a solução será, pois, criar uma tal situação que quando lhes aprovarem desesperar para o rasoável, sofrerão uma deceção que lhes adivinharão o facto de novas fábricas, dentro e fora de Lisboa, absorverem a maioria dos grevistas, aos quais neste momento não pode restar consideração pelos patrões que a não merecem.

Aguardo, pois, este comité, que se pronunciem para o termo deste conflito, aqueles que provocaram a sua eclosão.

Operários do mobiliário: O vosso espírito de luta e disposição para vencer, dispensam-nos exortações bombásticas. Preparamos para repudiar qualquer tristeza com que nos mimoseiam ainda. E, se nos forcarem a mais sacrifícios dispende-vos a tomar deliberações especiais sobre as condições da volta ao trabalho!

Lutai, que a vitória aproxima-sel

O comité central.

A assembleia de hoje às 17 horas.

factos diversos

Voi decretada a elevação das taxas que se tem de pagar os pensionistas das 1.ª, 2.ª e 3.ª classes dos Hospitais da Universidade de Coimbra, ficando a ser, respectivamente, de 10\$50, 15\$00 e 20\$. Também foi alterado o preço fixado no regulamento do estabelecimento hidroterápico dos mesmos hospitais.

DESPORTOS

Futebol

A fim de auxiliar e desenvolver a prática do futebol, resolvem a direção desse club, mediante determinadas condições que se encontram patentes na sua sede, ceder o seu campo de futebol, na Quinta das Laranjeiras, em Sete-Rios, aos clubs que não possuem campo próprio.

Os mesmos clubs podem, ao utilizar-se dessa concessão, jogar entre si, ou com qualquer "team" do A. C. P.

Semana anti-alcoólica

Realizou-se anteontem mais uma sessão promovida pela Associação Anti-Alcoólica Operária, na travessa do Conde da Ponte, 45, a Santo Amaro.

Aberta a sessão pelas 21,30, foi convidado para presidir João Bacelar e secretário José Pires de Matos e António Pires de Matos.

O presidente refere-se à questão do alcoolismo, dizendo ser o maior vício que o homem poderia adquirir.

Regozijou-se com a presença de algumas mulheres e crianças, pois são as maiores vítimas do alcoolismo.

Refere-se ao vinho que diz não ser alimentício — é sim alimentício, exclama mas o vinho sem álcool.

E' dada a palavra ao camarada José Pires de Matos que dissera sobre a Associação Anti-Alcoólica Operária.

Diz destinar-se a fazer a propaganda anti-alcoólica entre as classes trabalhadoras, desvias-las da taberna, incitando-as a entrar nos sindicatos.

Diz ter a Associação duas categorias de sócios — abstinentes, aqueles que não tomam bebidas alcoólicas, e temperantes, os que as tomam com moderação.

Esta classificação é lógica, pois é uma transição entre os alcoólicos e os abstinentes.

Se percorremos as escolas nocturnas e os sindicatos — diz — encontramo-nos quasi desertos, se porém entrarmos na taberna mais próxima encontramo-nos cheia até à porta.

Expõe à assistência os perigos do alcoolismo, como condutores da tuberculose, raquitismo e loucura.

Tem o operário muitos inimigos, porém o alcoolismo é dos mais perigosos pois tem consequências duplas.

Atacando o cérebro e todo o sistema nervoso, torna o homem um ser animulado, não se incomodando com as suas condições de explorado, pois que perde todo o espírito de observação de estudo e procura seres tarados e inutéis para a vida.

Diz ser o remedio a abolir do fabrico e venda de álcool bebida. Porém isso grandes obstáculos encontraria da porta dos taberneiros e dos governantes.

Analisa situação económica do país, dizendo ser Portugal, um país essencialmente vinícola.

Dissera largamente sobre a proibição da venda de bebidas alcoólicas em diversas nações como na Rússia, dizendo ser neste país uma das grandes medidas do governo soviético.

Aconselha, por fim, a todos os presentes entrarem na Associação Anti-alcoólica Operária.

Luciano Silva fala em seguida dizendo terem muitos médicos falsas notícias sobre o álcool bebida.

Dissera largamente sobre os terríveis efeitos do álcool e faz a comparação entre os filhos de homens sãos e de alcoólicos.

Elogia a América, Rússia e Finlândia pela excelente medida combativa do álcoolismo.

Diz ser o álcool, assim como agazalha e o petróleo, combustíveis, no entanto só aquela se bebe.

Lastima que isto se dê e diz ser a sua um bom alimento bem como a passas.

Julio Lopes, num breve discurso, combate o alcoolismo, que considera um terrível veneno.

Luis Lopes combate o álcoolismo e seus efeitos.

Pelo camara presidente é encerrada a sessão pelas 24 horas.

Inscrivem-se diversos novos sócios, vindos de bastantes números do fórum "Alcoolismo ou Revolução?"

Hoje realiza-se uma sessão na C. da Graca, 12, 1.º, sendo oradores Eduard Moreira, Pinto Quartin, D. Maria O'Neill e Lhote de Araújo.

A entrada e a tribuna livres.

Partido Comunista Português.

— Comité Executivo. — Reuniu ontem extraordinariamente, tendo apreciado a correspondência a que deu expedição. Tomou conhecimento do relatório de vários delegados que pelo 1.º de Maio foram em missão à província, congratulando-se pelos resultados obtidos. Resolveu nomear uma comissão de inquérito aos actos de alguns filiados do Partido afim de se habilitar a proceder contra os mesmos. Apresentou também o agressor de Alvega, mandando autoridade transportar o ferido a casa do médico da localidade.

O agressor se evadiu, seguindo depois para Lisboa onde no hospital de S. José foi operado pelos cirurgões de serviço drs. Dias da Silva, Fernando Simões e Manuel Vasconcelos, recolhendo apos a operação e em estado grave à sala de observações.

A escuridão de noite não permitiu que o Machado reconhecesse o autor da cilada.

Máximo de Lisboa.

— Núcleo de Lisboa. — Sede central. Reuniu a assembleia geral, decorrente os trabalhos serenamente e no meio do maior entusiasmo, constatando-se a presença de 65 filiados. Debateram-se assuntos da mais alta importância para a vida e para a propaganda do Núcleo, sendo decidido que um outro de carácter particular baixasse à Federação. Depois de eleitos os novos corpos gerentes e de se saudar a mocidade revolucionária da região portuguesa, pelo falecimento da camarada Fátima, que era a única sobrevivente na estrada estava um indivíduo a quem o Machado saiu dando-lhe as boas noites, não sendo porém correspondido no seu cumprimento.

O Machado, que não fez maior reparo ao caso, seguiu o seu caminho, mas a certa altura, ouviu uma detonação de fogo e sentiu-se ferido nas costas, dando o facto motivo a que o proprietário caisse no solo gritando por socorro.

Enquanto o agressor se evadia era o ferido socorrido por uns operários da fábrica Lopes, do lugar de Concordado, que se encontravam pertinho e que acudiram aos gritos alitivos do Machado, os quais foram comunicar a ocorrência ao regedor de Alvega, mandando-o proceder ao ferido.

Foi persolado ligeiramente, seguindo depois para Lisboa onde no hospital de S. José foi operado pelos cirurgões de serviço drs. Dias da Silva, Fernando Simões e Manuel Vasconcelos, recolhendo apos a operação e em estado grave à sala de observações.

A escuridão de noite não permitiu que o Machado reconhecesse o autor da cilada.

Máximo de Lisboa.

— Cooperativa dos catraeiros. — Para tratar de assuntos de máxima importância reuniu hoje, pelas 19 horas, a assembleia geral.

BEJA, 8. — Acaba de fundar-se nesta cidade um grupo constituído por 30 indivíduos intitulado "Grupo Mutualista" 5.º de Maio, sendo o seu objectivo auxiliar qualquer dos seus sócios quando doentes.

No Jantar de inauguração, que se realizou ontem numa das salas da Filarmonica Capricho Bejen, se gentilmente cedida pela sua direcção, foi aberta uma grande prolação russa que rendeu a quantia de 9\$24.

MALAS POSTAIS

São hoje expedidas malas postais, pelo "Winsteds", para Madeira, Las Palmas, Guiné e Fernando Pô, e pelo "Canadá", para os Açores e New-York, sendo a última tiragem da caixa geral, respectivamente, às 8 e 9 horas.

Festa operária

O Sindicato Único das Classes Metalúrgicas em Lisboa realiza, nos próximos dias 20 e 21 de corrente mês, no Grupo Dramático de Belém, rua Paula da Gama, 6, 1.º, dois áraus dramáticos, cujo produto se destina para cobrir as despesas feitas com os melhoramentos na sede. Os operários da indústria, que se interessem pelo desenvolvimento do seu sindicato, devem comparecer hoje, pelas 20 horas, na sua sede, a fim de se trocarem impressões.

Desportos

Futebol

A fim de auxiliar e desenvolver a prática do futebol, resolvem a direção desse club, mediante determinadas condições que se encontram patentes na sua sede, ceder o seu campo de futebol, na Quinta das Laranjeiras, em Sete-Rios, aos clubs que não possuem campo próprio.

Os mesmos clubs podem, ao utilizar-

A BATALHA

Coliseu dos Recreios

HOJE — às 21,15 (9,15) — HOJE

ULTIMA SEMANA

d.º grande Campeonato Interna-

cional de Luta

POULE. FINAL

Massetti contra Raoul St. Mars

Constant Maria contra Léon d'An-

gers.

El Secundo contra Fournier

"POULE" DE CONSOLACAO

Favre contra Roberti

Emocionantes combates

Magnificos numeros de variedades

2.ª APRESENTAÇÃO

da notável

e insinuante bailarina

NIEVES MIMOSA

Encerramento dos Bairros

Sociais

Reuniu a comissão de melhoria-mento de S. U. da Construção Civil com os delegados das secções profissionais de serradores, pedreiros, estucadores e pintores; secções sindicais do Alto do Pina e Palma e Arredores e sub-comissões do Bairro Social do Arco do Cego e Bairros Económicos da Ajuda.

Nessa reunião foi tratado o encerramento dos Bairros Sociais, ficando resolvido que a comissão tratasse perante o ministro do Trabalho da forma de os mesmos bairros reabrirem, mas que no futuro a sua construção seja o que deve ser, e não o que da sua primitiva até ao seu encerramento sucedeu de não haver moralidade na parte administrativa e técnica que devia prestar.

A reunião realizou-se na sede da associação, 20/2.

Manufactores de calçado

Continua esta classe a receber ade-

sões à tabela que ontem entraram em vigor e que diversas casas já anteriormente pagavam.

Hoje, reuniu a classe em sessão magna, pelas 20 1/2 horas, para apreciar um ofício da associação dos lojistas de calçado que trata do assunto e tomar conhecimento de qual o caminho a seguir.

Hoje, reuniu a classe em sessão magna, pelas 20 1/2 horas, para apreciar um ofício da associação dos lojistas de calçado que trata do assunto e tomar conhecimento de qual o caminho a seguir.

Hoje, reuniu a classe em sessão magna, pelas 20 1/2 horas, para apreciar um ofício da associação dos lojistas de calçado que trata do assunto e tomar conhecimento de qual o caminho a seguir.

Hoje, reuniu a classe em sessão magna, pelas 20 1/2 horas, para apreciar um ofício da associação dos lojistas de calçado que trata do assunto e tomar conhecimento de qual o caminho a seguir.

Hoje, reuniu a classe em sessão magna, pelas 20 1/2 horas, para apreciar um ofício da associação dos lojistas de calçado que trata

A BATALHA no Porto

CRÓNICA

No hospital da Santa Casa da Misericórdia — Um médico especialista de olhos consegue um regulamento especial à sombra do qual faz o que quer — Um « ponto de referência » para a sua clínica particular

Nunca momento destes em que tanto se fala de beneficência, de protecção e de caridade a prestar às centenas de criaturas que são flageladas pelas infelicidades originárias dessa sociedade mal constituída, não fica nada mal narrar uns factos que se passaram, e que se passam ainda, no Hospital Geral de Santo António, da Santa Casa da Misericórdia. Este estabelecimento hospitalar, como deve ser do conhecimento de toda a gente, tem um regulamento geral, aprovado pelo governo, pelo qual todos os serviços e direcção se devem reger legalmente, não permitindo, com sofrimentos, situações especiais gosadas por qualquer dos seus funcionários, desde os mais graduados aos mais subalternos. Sendo assim, era de crer que todas as especialidades clínicas e os seus respectivos médicos estivessem subordinados às mesmas leis, não invadindo as funções que a outras entidades dizem respeito. Tal não sucede, porém. A história do dr. sr. Ramos de Magalhães, a cargo de quem está a especialidade das doenças de olhos, conseguiu arrancar da mesa tracta, presidida pelo dr. sr. Luís Gomes um regulamento especial para seu governo, que contou perfeitamente com o regulamento geral e sancionado nas altas esferas sociais.

A sombra do referido regulamento ilegítimo, o dr. sr. Ramos de Magalhães, tornou-se donc efetivo da secção presidida por ele, transformando-a num estado dentro do próprio estado.

O Hospital Geral de Santo António não possui, como antigamente, um consultório e uma enfermaria para tratamento das mais graves doenças de olhos; o dr. sr. Ramos de Magalhães é que tem, rumo às dependências do hospital da Santa Casa, uma repartição muito sua, onde põe e dispõe tudo a seu talante, de harmonia com a enfermeira, que lhe obedece cegamente. Ali dentro nem o próprio director clínico pode dar ordens, e quanto aos direitos da Santa Casa só lhe resta a consolação de ter de pagar integralmente uma soma regular ao médico que dirige uns serviços que manhosamente usurpou.

Os outros médicos do aludido hospital nada tem que ver com a autenticidade dos atestados de pobreza, sendo este cuidado da incumprência exclusiva da direcção administrativa, a quem compete zelar os interesses do hospital.

Assim, à simples apresentação do atestado, o doente é imediatamente atendido. Nem outra coisa se pode esperar, visto que aquela estabelecimento se desvia da direcção administrativa, a quem compete zelar os interesses do hospital.

O dr. sr. Ramos de Magalhães pro-

ve assim por um trop de zete? Não. E' que, segundo já consta pelo próprio

aceceu aos desejos do conhecido dr. Ramos, que contratou a feira operária e os seguintes curativos por 4500\$. Então, o ilustre clínico do hospital, com uma pinça, extraiu um carvão solto cravado na vista doente, que era do que constava o mal. Ao segundo dia, porém, o médico não fez o tratamento, mandando chamar o nosso amigo.

Do que se tratava? Apenas queria avisar-lhe de que recomendasse à família sua protegida para que tivesse mais cuidado com a limpeza do pensamento e da cabeça da criança, pois tinha alguns pediculosis captis a comprovar o risco dessa doença geralmente vestida. Além disso — isto era o principal — os curativos voltavam a maior porção do que supunha e urgia novo tratamento, sem o tratamento completo. E, contra o primitivo contrato, levou mais 4500\$!!

Tudo isto significa que o sr. Ramos de Magalhães não quis reconhecer a pobreza dumha família, que conta com a piedade da Santa Casa da Misericórdia, para explorar a bôsa do nosso amigo, que praticou um acto meritório a pessoas desconhecidas que o médico dumha casa beneficiante devia prestar.

E digo isto? Ninguém de senso pode julgar. Ora casos como estes dão-se frequentemente, tornando-se repugnante ao próprio pessoal do hospital.

Para se saber da força que é o tal médico, basta dizer que anda sempre em questão com os seus irmãos; quando fui da morte de um deles, tinha-lhe tanta amizade que, provocadamente em vez de luto andava de gravata grisalha, e soridente! Quando para os da sua família é assim, calculem o que não será para os outros.

Oxalá que estes informes levem a mesa da Santa Casa da Misericórdia, para quem apelamos a abolir o regulamento que o infeliz impetrante que tudo lhe arranjaria menos conseguir a sua admisão à consulta hospitalar dirigida pelo médico em alto-

são!. Aquela clínica é um reduto intransponível e o seu governador uma criatura pouco tratável...

Um dia, vindo dumha terra próxima onde não existe nenhum especialista de olhos, apresentou-se ao dr. sr. Ramos de Magalhães um indivíduo gravemente enfermo da vista. O atestado, porém, passado por um regedor de aldeia não satisfaz o abalizado doutor, o qual, embora tivesse reconhecido que se o doente não recebesse naquele dia o primeiro curativo no dia seguinte poderia ficar cego, se recusou, a princípio, a tratar o paciente. Foi precisamente a intervenção dum dos empregados superiores da Santa Casa, que apelou para a sua consciência, preguntando-lhe se não teria remors de amanhã vir, por sua culpa, cego aquele degradado, para que o dr. sr. Ramos de Magalhães elaborou para seu próprio governo e à sombra do qual faz o que lhe apetecece. Porque é contra a lei, contra a moral e contra o sentimento da caridade. Não é lícito que um médico esteja a servir-se da Santa Casa, do Hospital Geral de Santo António, para o bom êxito dos seus negócios particulares. Contra esta altitude encoberta pelo mencionado regulamento não estamos só nós; até um mês atrás abandonou, segundo informes, o seu lugar por ver que o ilegal documento ainda está em vigor.

E' provável que tenhamos de voltar ao assunto.

7 de Maio.

C. V. S.

Associação de Classe dos Empregados de Carnes Verdes

A nova direcção desta colectividade tomou posse dos seus lugares, ficando assim constituída: Henrique Magalhães, presidente; Américo Faria Alves, secretário; António J. Pires, vice-secretário; Augusto S. Sampaio, tesoureiro; e vogais J. Magalhães Costa e Domingos J. Mendes.

Depois de alguma discussão sobre diversos assuntos, foi resolvida fazer uma intensa propaganda para que todos os componentes desta corporação profissional deem ingresso na Associação. A

compreende-se: a recomendação so licitava para que o nosso amigo ensinasse onde era o hospital e lá expisse quais os passos a dar. A supracitada família era portadora de um atestado de pobre, confirmado que a dita família não possuía meios suficientes para poder pagar o tratamento, dispensável que a criança necessitava. A enfermeira, obedecendo às instruções recebidas, não aceitou o atestado, dizendo que se não tinha meios suficientes, sempre tinha alguns. O nosso amigo, que teve pena da criança em consequência do estado da vista, dirigiu-se directamente ao médico, mas este não se moveu: ficou-se numa informação do atestado em que garantia que a referida família era caserna magra, podendo pagar, portanto. Logo de seguida, indicou o seu consultório, nada valendo o argumento de que os casais como aquela andam um ano inteiro a trabalhar para os proprietários da terra, que lhe engolem três partes da produção sem que para ela contribuam com o menor esforço. Resultado de tudo isto: o nosso amigo pediu ao dr. sr. Ramos de Magalhães para, pelo menos, o elucidar sobre a gravidade da doença e acerclar o seu tratamento. Isto pendia dum enorme sacrifício, dum extraordinária abnegação a que não estava habituado... Que pagasse primeiramente, a consulta, e depois diria o que o pântico devia fazer. E' que bastante a pena que é igualmente arbitria a riqueza ou pobrezia do doente que se lhe dirige, na convicção de que vai ser atendido pela Caridade daquela benemerita casa hospitalar. Que importa que um documento passado pelas vias competentes ateste a falta de recursos dum desgraçado que precisa da salvação solidariedade humana da Santo Casal? Que importa, mesmo que a enfermidade seja grave? Quem superintende ali como senhor absoluto é o sr. Ramos de Magalhães, e, na sua ausência, a enfermeira, que está habilmente industrializada por esse médico. Ele é que entende se o doente é ou não pobre...

O dr. sr. Ramos de Magalhães pro-ve assim por um trop de zete? Não. E' que, segundo já consta pelo próprio

relatório do delegado dos I. W. W. (Trabalhadores Industriais do Mundo) ao Congresso de Moscúia

• 6). O rompimento com a Internacional amarela de Amsterdão; e

• 7). Acção conjunta com todas as organizações revolucionárias e com o partido comunista do país em todas as actividades ofensivas e defensivas contra a burguesia.

Artigo IV. « Congressos Internacionais »

Este artigo é o mais engraçado; tem dois parágrafos interessantes e é de valor particular para esses comunistas que, para determinar o número de trabalhadores que representariam, só precisam de um lápis para escrever os algarismos. Todo o movimento sindicalista tem talvez 300000 de adeptos, que, tomando o artigo IV como base, podia contar com cerca de 18 votos. A minoria comunista alemã podia, só para si, contar com este número, não mencionar as potencialidades dos franceses, ingleses, americanos, italianos e duas dezenas de outros países. No parágrafo seguinte, que fixa a representação, encontra-se também o vulgar gracejo. E' moralmente certo que as uniões operárias conservadoras nos diversos países nunca aderiram à International Vermelha e daí provém a necessidade da minoria comunista. Damos a seguir os dois parágrafos citados:

• Todas as organizações nacionais das uniões industriais ou sindicais com menos de 10000 adeptos, recebem um voto consultivo no congresso; as organizações nacionais contando de 10.000 a 25.000 adeptos, enviam um delegado com voto decisivo; de 25.000 a 100.000 adeptos, dois delegados com voto decisivo; de 100.000 a 250.000, quatro delegados com voto decisivo; de 250.000 a 500.000, seis delegados, e por cada 500.000 adeptos a mais, um delegado com voto decisivo, e as organizações internacionais revolucionárias de classe, industriais ou sindicais, tem direito a dois votos decisivos cada uma.

• As minorias organizadas de qualquer país tem a mesma representação, mas todas as organizações de um dado país, diferentes à Inter-

A BATALHA

Teatros

Notícias

As saudosas noites que o infatigável visconde S. Luis de Braga proporcionou ao nosso público, com a apresentação de várias companhias de zarzuela, vão agora reviver no Eden com a vinda da Companhia Espanhola Barro-Ballester, que é o gênero e sem contestação a melhor e mais completa organizada do país vizinho, não só naquele respeito aos elementos artísticos como também à forma como são apresentadas todas as peças que constituem o seu vastíssimo repertório.

No Eden inicia-se hoje a assinatura livre para 10 recitas dessa companhia

de opereta e zarzuela, sendo os espectáculos constituídos por preços divertidos.

A estreia da companhia efectua-se logo nos primeiros dias da segunda quinzena do corrente mês.

— Do sol a sol trabalha-se no Avenida Parque, na construção do novo teatro Maria Victoria, que ficará pronto por estas datas, afim de se fazem os ensaios da revista com que será inaugurado.

— E' da autoria de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, sendo a música de Wenceslau Pinto e Alves Coelho.

— Os scénarios da revista são dos melhores artistas do gênero, que rivalizam em apresentar trabalhos verdadeiramente sensacionais.

Reclames

Em récita da moda, repete-se hoje no Nacional a encantadora peça de D. João da Câmera, A Triste Viúvinha, que tem, na sua « reprise », foi acolhida com maior agrado, que se exteriorizou em entusiastas aplausos a todos os seus interpretes.

Finalmente, é esta noite que o público vai ter ocasião de apreciar, no Salão Foz, a nova revista Piparote, que tem um prólogo, dois actos e 15 quadros, original de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, que faz a sua estreia, como escritor teatral. A música é de Hugo Vilela.

— Finalmente, é esta noite que o público vai ter ocasião de apreciar, no Salão Foz, a nova revista Piparote, que tem um prólogo, dois actos e 15 quadros, original de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, que faz a sua estreia, como escritor teatral. A música é de Hugo Vilela.

— Finalmente, é esta noite que o público vai ter ocasião de apreciar, no Salão Foz, a nova revista Piparote, que tem um prólogo, dois actos e 15 quadros, original de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, que faz a sua estreia, como escritor teatral. A música é de Hugo Vilela.

— Finalmente, é esta noite que o público vai ter ocasião de apreciar, no Salão Foz, a nova revista Piparote, que tem um prólogo, dois actos e 15 quadros, original de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, que faz a sua estreia, como escritor teatral. A música é de Hugo Vilela.

— Finalmente, é esta noite que o público vai ter ocasião de apreciar, no Salão Foz, a nova revista Piparote, que tem um prólogo, dois actos e 15 quadros, original de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, que faz a sua estreia, como escritor teatral. A música é de Hugo Vilela.

— Finalmente, é esta noite que o público vai ter ocasião de apreciar, no Salão Foz, a nova revista Piparote, que tem um prólogo, dois actos e 15 quadros, original de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, que faz a sua estreia, como escritor teatral. A música é de Hugo Vilela.

— Finalmente, é esta noite que o público vai ter ocasião de apreciar, no Salão Foz, a nova revista Piparote, que tem um prólogo, dois actos e 15 quadros, original de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, que faz a sua estreia, como escritor teatral. A música é de Hugo Vilela.

— Finalmente, é esta noite que o público vai ter ocasião de apreciar, no Salão Foz, a nova revista Piparote, que tem um prólogo, dois actos e 15 quadros, original de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, que faz a sua estreia, como escritor teatral. A música é de Hugo Vilela.

— Finalmente, é esta noite que o público vai ter ocasião de apreciar, no Salão Foz, a nova revista Piparote, que tem um prólogo, dois actos e 15 quadros, original de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, que faz a sua estreia, como escritor teatral. A música é de Hugo Vilela.

— Finalmente, é esta noite que o público vai ter ocasião de apreciar, no Salão Foz, a nova revista Piparote, que tem um prólogo, dois actos e 15 quadros, original de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, que faz a sua estreia, como escritor teatral. A música é de Hugo Vilela.

— Finalmente, é esta noite que o público vai ter ocasião de apreciar, no Salão Foz, a nova revista Piparote, que tem um prólogo, dois actos e 15 quadros, original de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, que faz a sua estreia, como escritor teatral. A música é de Hugo Vilela.

— Finalmente, é esta noite que o público vai ter ocasião de apreciar, no Salão Foz, a nova revista Piparote, que tem um prólogo, dois actos e 15 quadros, original de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, que faz a sua estreia, como escritor teatral. A música é de Hugo Vilela.

— Finalmente, é esta noite que o público vai ter ocasião de apreciar, no Salão Foz, a nova revista Piparote, que tem um prólogo, dois actos e 15 quadros, original de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, que faz a sua estreia, como escritor teatral. A música é de Hugo Vilela.

— Finalmente, é esta noite que o público vai ter ocasião de apreciar, no Salão Foz, a nova revista Piparote, que tem um prólogo, dois actos e 15 quadros, original de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, que faz a sua estreia, como escritor teatral. A música é de Hugo Vilela.

— Finalmente, é esta noite que o público vai ter ocasião de apreciar, no Salão Foz, a nova revista Piparote, que tem um prólogo, dois actos e 15 quadros, original de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, que faz a sua estreia, como escritor teatral. A música é de Hugo Vilela.

— Finalmente, é esta noite que o público vai ter ocasião de apreciar, no Salão Foz, a nova revista Piparote, que tem um prólogo, dois actos e 15 quadros, original de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, que faz a sua estreia, como escritor teatral. A música é de Hugo Vilela.

— Finalmente, é esta noite que o público vai ter ocasião de apreciar, no Salão Foz, a nova revista Piparote, que tem um prólogo, dois actos e 15 quadros, original de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, que faz a sua estreia, como escritor teatral. A música é de Hugo Vilela.

— Finalmente, é esta noite que o público vai ter ocasião de apreciar, no Salão Foz, a nova revista Piparote, que tem um prólogo, dois actos e 15 quadros, original de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, que faz a sua estreia, como escritor teatral. A música é de Hugo Vilela.

— Finalmente, é esta noite que o público vai ter ocasião de apreciar, no Salão Foz, a nova revista Piparote, que tem um prólogo, dois actos e 15 quadros, original de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, que faz a sua estreia, como escritor teatral. A música é de Hugo Vilela.

— Finalmente, é esta noite que o público vai ter ocasião de apreciar, no Salão Foz, a nova revista Piparote, que tem um prólogo, dois actos e 15 quadros, original de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, que faz a sua estreia, como escritor teatral. A música é de Hugo Vilela.

— Finalmente, é esta noite que o público vai ter ocasião de apreciar, no Salão Foz, a nova revista Piparote, que tem um prólogo, dois actos e 15 quadros, original de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, que faz a sua estreia, como escritor teatral. A música é de Hugo Vilela.

— Finalmente, é esta noite que o público vai ter ocasião de apreciar, no Salão Foz, a nova revista Piparote, que tem um prólogo, dois actos e 15 quadros, original de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, que faz a sua estreia, como escritor teatral. A música é de Hugo Vilela.

— Finalmente, é esta noite que o público vai ter ocasião de apreciar, no Salão Foz, a nova revista Piparote, que tem um prólogo, dois actos e 15 quadros, original de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, que faz a sua estreia, como escritor teatral. A música é de Hugo V

Serviço de livraria

A BATALHA

FORMIOL TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Dedicamento da ex-
ceção notável na cura da
fraqueza geral, trai-
çosa cerebral, ay-
mendo a memória e evi-
tando a neurastenia.
As suas virtudes ter-
apêuticas são substan-
tialmente garantidas no tra-
tamento da anemia, tu-
berculose, fraqueza
genital, doenças do
sistema nervoso, afecções
nervosas, suor
nocturno, prostra-
ção física, menstruações
irregulares, perdas acci-
denciais, estreñimen-
to, reumatismo, síndromes
osseas, digestões labo-
riosa e fraqueza senil.
O tonico por excelência
do sistema nervoso e
muscular, quintuplicando
as forças e evitando a



que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com óptimos resultados. Não tem
dicta. A venda em todas as boas farmácias e drogarias. Preço: 5 escudos. Correio,
até 2 frascos, mais 50 centavos.

Depositorias em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 128; Estacio Rocio, 69;
Lacerda, 118 — Colmeia: Farmacia Nazare, R. Ferreira Borges, 139 — Barfaria, 116;
Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121 — Setubal: Farmacia Oliveira, R. da Misericórdia, 14 — Braga: Instituto Galenico, Praça do Conde d'Agronjolo, 25 — Evora: Far-
macia Ferro, R. João de Deus, 33 — Faro, Bandeira & C.º, R. de Santo Antonio, 60 —
AFRICA OCIDENTAL — S. Tomé: José Pedro de Fonseca, R. Genera Calheiros, 1 —
Luanda: Serra, Annes & Irmão — Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano
57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

A Crise do Socialismo

Brochura de grande
actualidade
por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas li-
vrarias, tabacarias e quiosques.
PREÇO \$40

Publicações sociológicas

A venda na Secção de Livraria de A BATALHA

	Polo cor- reio	sílo cor- reio
Idealino de Pinho. — Quem não trabalha não come.....	\$30	\$35
Adolfo Alves. — O Evangelho do trabalho.....	2003 2430	
Afonso Schmidt. — Evangelho dos Livres.....	20	25
Berthelot. — O Evangelho da hora.....	20	25
Bordalo. — A greve geral.....	12	15
Campos Lima. — O movimento operário em Portugal.....	1800 1810	
Carlos Rates. — A ditadura do Proletariado.....	40	45
Carneiro de Moura. — A mu- lher e a civilização.....	1450 1650	
Desar Ferraria. — Os partidos políticos.....	60	70
Charles Albert. — O amor livre.....	1800 1810	
Content. — Contra o coniugismo.....	10	15
Diogo. — Os immanuelistas, os po- líticos e a guerra.....	10	15
Domela Nieuwenhuis. — Patria- Humanidade.....	40	45
Dufour. — O sindicalismo e a pró- tego socialista.....	2003 2430	
Emílio Costa. — Ação direta e a lei legal.....	65	80
Elevante. — A minha defesa.....	20	25
Fraser. — A Rússia vermelha.....	2400 2800	
Fabra Ribas. — O socialismo e o socialismo.....	1400 1810	
G. O. N. M. — Procriação cons- ciente.....	25	28
Griffuelles. — A ação sindicalis- ta.....	50	55
Guilherme de Greef. — As leis sociais e o socialismo.....	1800 1815	
Gustavo Molinari. — Problemas sociais.....	60	70
Guyau. — Ensaio numa moral sem obrigação nem sanção.....	1850 1865	
Hamon. — A conferência da Paz e a sua obra.....	1850 1865	
Asfixias da guerra mundial.....	50	55
O movimento operário na Grã-Bretanha.....	1850 1865	
Psicologia do militar profis- sional.....	1850 1865	
Psicologia do socialismo-snar- quista.....	1850 1865	
A Crise do Socialismo.....	1850 1865	
Henrique Roland. — A Rússia nova.....	1850 1865	
Jean Gravis. — A crise do socialismo e a guerra.....	1850 1865	
A Anarquia-Fins e meios.....	550	600
A Sociedade Futura. — O in- dividualismo e a Sociedade.....	1850 1865	
José Carlos de Sousa. — A pro- priedade privada.....	20	25
Joseph J. Ettor. — Unionismo in- dustrial.....	20	25
José L. Lemos. — Maximis- mo e Anarcismo.....	20	25
Jules Guesde. — A lei dos es- tados.....	20	25
Trotty. — Constituição política da república dos Sólos.....	12	15
Vandervalde. — O colectivismo e a evolução industrial.....	12	15

Calçado

Procurem como quiserem:

Sapataria do Calhariz

vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas de superior calf preto ou de cér. a.

20\$00?

Botas de moda com 2 solas corridas, salto razo. a.

31\$50?

Botas de calf preto com 2 ponteados, resistente a todo o tempo a.

31\$00?

Sapatos de superior calf preto para senhora, a.

11\$00?

Sapatos de verniz desde

16\$00?

Etc., etc., etc.?

Há, mas só na

Sapataria do Calhariz

Verifiquem que não perdem com isso.

33, Largo do Calhariz, 33

Quereis

O vosso relógio con-
cordado com garantia e por
preço módico?

Levæ-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E DOURIVES

DE —

ALVES D'ANDRADE, L. da

Mercado de joias e metais preciosos

76 - 78

Rua da Palma

76 - 78

Compra e venda de ouro, prata,
platina e pedras de valor com
vantagens para o comprador
e vendedor

Compras pelo máximo
de valor

Vendas pelo mínimo do
lucro

FRAGA & C. A

Fixem os n.º 7 - 6

sete, seis

RUA DA PALMA

7 - 8

sete, oito

— — — — —

Acaba de aparecer:

A INTERNACIONAL

MUSICA DE DEGEYTER

LETRA DE E. POTTIER

TRADUÇÃO DE NENO

— — — — — VASCO — — — — —

PREÇO \$20

Pelo correio \$25

A FOME NA RUSSIA

Pela administração de A BATALHA

foi já posto à venda um interessante

ALBUM ILUSTRADO

com 9 gravuras

com o texto stenografado do dis-
curso pronunciado perante mais
de 6.000 pessoas, no Froc-
adero, em Paris, pelo dr. Nan-
sen, grande homem que se en-
tregou à tarefa de salvar os
famintos russos.

As pessoas que desejem adqui-
rir este álbum, podem dirigir-
se à administração de A BA-
TALHA.

Preço \$30. — Pelo correio
\$35; registado mais \$10.

O produto líquido da venda deste
álbum destina-se aos famintos
russos.

Tolstoi: Pão para a bôca...
Ao clero... 1850 1865

Trotty: Constituição política

da república dos Sólos... 12 \$15

Rossi: A sugestão e as multi-
dões... 1850 1865

Rutherford: A escravidão so-
cial da mulher... 1850 1865

Sebastião Fauro: Doze provas
da inexistência de Deus... 1850 1865

Gorki: Pôr para a bôca... 1850 1865

Ao clero... 1850 1865

Trotty: Constituição política

da república dos Sólos... 12 \$15

Vandervalde: O colectivismo

e a evolução industrial... 12 \$15

Trabalhador: Lida e divulga-

— — — — —

Trabalhador: A NOVELA VERMELHA

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

DE —

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO

37, Rue de Alcantara, 37. Sucursal: 111, Rue do Livramento, 113

LISBOA

COMPRO, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS

e diferentes objectos

Palha de milho, K. \$45, fina, K. \$90, centeo, K. \$35 e lenha a \$90

5% off de desconto aos assinantes de A BATALHA

— — — — —

AOS AGRICULTORES

EPOCA AGRICOLA DE 1922

SEGUROS DE SEARAS

Aconselham todos os lavradores e agricultores a não efectuarem os

seus seguros, sem consultar A MUNDIAL, em vista das garantias e

vantagens que só elle oferece. Dirigir-se à

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

— — — — —

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS